



ATUAÇÃO DO PROFESSOR DIANTE DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR COM VISTAS NO AEE.

Yara Priscila Soares da Câmara 1

RESUMO

A inclusão de alunos com necessidades educacionais tem sido motivo de preocupação para alguns professores que atuam em classes cada vez mais heterogêneas. A escola regular pode construir em um ambiente favorável a inclusão de alunos com deficiência, para tanto se requer que o professor esteja preparado para atuar nesse contexto, sendo um profissional proativo, visto que ele é um dos agentes que possibilita a aprendizagem ao atuar no desenvolvimento do discente. O docente tem que ter clareza dos objetivos educativos da sua profissão e dos propósitos a respeito da formação intelectual e moral dos alunos, revelando um verdadeiro interesse pela preparação cultural das crianças para a vida adulta, quem incute nos alunos o senso de responsabilidade e autonomia. A partir da perspectiva da educação inclusiva, faz-se necessário refletir sobre o atendimento Educacional Especializado/AEE na área da Educação Especial aos alunos público alvo que frequentam a escola regular, observando suas necessidades, visto que seu processo de ensino e aprendizagem é único e constituído de peculiaridades. A interação social como falar significativo no desenvolvimento da criança, contribuem para fundamentar a prática educativa, através da mediação dos professores, em vista do princípio da inclusão. A escola como um universo aonde acontece o encontro do conhecimento com a ânsia do saber, buscando novas maneiras de ensinar; dessa maneira, é possível observar que o real significado da qualidade do ensino precisa ser o mesmo para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Atuação do professor, Inclusão, Concepções e Formação continuada.

INTRODUÇÃO

O presente estudo discorre a respeito da atuação do professor diante do processo de inclusão escolar com vistas no AEE, tendo como ponto de partida a importância da interação entre professores e alunos, que favoreça o processo de inclusão no ambiente escolar. A escola como um lugar estimulador para várias aprendizagens por apresentar elementos que influenciam favoravelmente no desenvolvimento dos alunos. Dentre esses elementos, destacamos a importância do professor, no processo de ensino e aprendizagem e do grupo de alunos, enquanto participantes ativos nos processos de construção do conhecimento.

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UVA, yasmimfabiopriscila@hotmail.com





Dessa forma a instituição escolar busca organizar suas práticas pedagógicas, possibilitando a individualização do ensino de acordo com as particularidades de todos os alunos, atendendo não só os discentes, com necessidades educativas especiais, mas também as eventuais especificidades dos demais alunos; os professores devem unir-se à direção da escola e aos pais para tornar o espaço escolar em um ambiente agradável e acolhedor, tendo assim firmeza do desenvolvimento humano no processo de ensino e aprendizagem, trabalhando as concepções de mundo, ideais, valores e modo de agir, perante uma sociedade, assim contribuindo, dessa forma, como processo de inclusão social.

Especiais devem ser considerados as alternativas educativas que a escola precisa organizar para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a práticas pedagógicas deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. (CARVALHO 2000. p. 17).

A educação Especial requer profissionais com talento para dar conta das singularidades tanto em sala de aula regular quanto no atendimento educacional especializado/AEE, desenvolvendo assim uma prática de reflexão e ação. Este profissional precisa exercer sua função com competência e interação da teoria com a prática, buscando o aprofundamento da educação com vistas à educação inclusiva, os pedagogos bem como toda a equipe pedagógica necessitam preparar-se para ser flexível nas tomadas de suas decisões um profissional empático e capaz de perceber que essa diversidade serve como uma oportunidade de enriquecimento, interesse motivação por parte de todo alunado juntos com toda equipe escolar.

A educação inclusiva baseia-se em uma concepção de educação de qualidade para todos e nos respeito à diversidade dos educandos, é imprescindível uma participação mais qualificada dos educadores para o avanço do atendimento das necessidades educativas de todos os alunos, com ou sem deficiências. É um grande desafio, fazer com que a inclusão ocorra, sem perdermos de vista que além das oportunidades é preciso garantir o avanço na aprendizagem, bem com, no desenvolvimento integral do indivíduo com necessidades educacionais especiais.

Esse estudo traz algumas contribuições de estudiosos que tratam dos assuntos abordados nesse estudo, que tem característica bibliográfica, por não se preocupar com dados quantitativos, mas em compreender melhor sobre a atuação do professor diante do processo de inclusão escolar com vistas no AEE.





METODOLOGIA

Esse artigo tem como ponto de partida a reflexão sobre a inclusão, bem como sobre a interação entre professores e alunos, favorecendo assim o processo de inclusão no ambiente escolar. Sendo um estudo bibliográfico, trazendo falas de autores relacionados ao assunto trabalhado.

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, aderindo novas práticas pedagógicas educacionais compatíveis com a inclusão. O atendimento educacional especializado (AEE) é ofertado preferencialmente na mesma escola comum em que o aluno estuda, os professores tanto da sala regular e os da educação especial precisam se envolver para que seus objetivos de ensino sejam alcançados compartilhando um trabalho colaborativo.

A criação de espaço para a formação contínua do professor no seu cotidiano escolar, por meio do diálogo, discussões e debates e do conhecimento implícito, o mesmo precisa estar disposto e aberto a aprender sempre, a partir da ligação nos processos de comunicação nos momentos de formação e de trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para que as escolas se tornem mais inclusivas, é necessário que assumam e valorizem os seus conhecimentos e as suas práticas, que considerem a diferença um desafio e uma oportunidade para a criação de novas situações de aprendizagem, que sejam capazes de inventariar o que está a impedir a participação de todos, que se disponibilizam para utilizar os recursos disponíveis e para gerar outros, que utilizem uma linguagem acessível a todos e que tenham a coragem de correr riscos.

INCLUSÃO ESCOLAR

É na escola onde cabem tarefas de assegurar aos alunos especiais um sólido domínio de conhecimento e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, criativo e crítico, formando assim cidadãos ativos, capazes de participar nas lutas pela transformação social.





Uma educação voltada para concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, morais, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática; é no processo de ação educativa que consiste de transformações sucessivas tanto no sentido histórico, quanto no desenvolvimento da personalidade. Educação é uma palavra forte: “Utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano”. (MORIN, 2003, p. 10).

É no ambiente escolar que a criança vai ter a oportunidade do ensino, instruções para uma boa formação intelectual e desenvolvimentos das capacidades cognitivas, para a criança o espaço escolar por natureza é de interação uns com os outros, oportunidades para que de fato a criança com deficiência não esteja à parte, realizando atividades sem sentido. A escola tem que estar preparada para receber crianças com deficiência, seja ela qual for devendo reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as perspectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para necessidades especiais dentro da escola.

A aprendizagem escolar é, assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito nas suas relações com o ambiente físico e social (LIBÂNEO, 1990, p. 83).

As escolas inclusivas devem provocar o respeito mútuo, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando e promovendo uma educação de qualidades para todos. Portanto, a escola é um universo onde podemos aprender conhecimentos sistematizados, habilidades e hábitos intelectuais e sensor motores, atitudes e valores. Nenhuma criança nasce com essas capacidades cognitivas prontas e acabadas. Elas vão-se desenvolvendo no decorrer da vida e, particularmente, no decorrer do processo de ensino, pois podem ser aprendidas no processo de assimilação de conhecimentos.

ATUAÇÃO DO PROFESSOR

É de inclusão que se vive a vida. Para Paulo Freire, é assim que os homens aprendem em comunhão. “O homem se define pela capacidade e qualidade das trocas





que estabelece” e isso não seria diferente com os portadores de necessidades especiais. Inseridos numa sociedade que exige saber conviver para sobreviver, necessitamos cada vez mais nos esforçar para garantir a inclusão deles, desde os primeiros anos de idade, em todos os espaços sociais, e a escola não está à parte desse espaço.

É fato que ao longo da vida, em nossas tantas lutas adaptativas, encontrando pessoas que nos facultam apoio e formação, seja de caráter ou de conhecimento teórico, para seguirmos nosso caminho. Não poderia ser diferente na educação formal. Assim é que no âmbito escolar em sala de aula, no pátio, no refeitório, enfim, em cada parte o professor tem papel decisivo e de imensa responsabilidade nesse processo.

Não basta que haja numa escola a proposta de inclusão, não basta que a arquitetura esteja adequada. É claro que estes são fatores favoráveis, mas não fundamentais. É preciso que o coração esteja aberto para socializar-se e permitir-se interagir. E, como quem, semeia com o tesouro do conhecimento, que refaz e constrói, é o professor que alavancará os recursos insubstituíveis para uma educação inclusive de qualidade. Segundo Vygotsky (1997, p. 14-15): “Todo o defeito cria um estímulo para elaborar uma compensação. [...] Junto com as deficiências, estão dados às forças, as tendências, as aspirações a superá-lo ou nivelá-lo”.

Diante dessa perspectiva novas possibilidades se abrem ao professor, quando este entende que a deficiência não é só uma carência, uma debilidade, mas também uma potência, uma grande força e atitudes, o que em certo sentido é positivo. Diante disto, espera-se que os professores tenham habilidades de perceber as compensações possíveis, visto que é necessário considerar a capacidade de oferecer os recursos para que uma nova aprendizagem seja possível.

Se o professor acreditar que incluir é destruir barreiras e que ultrapassar as fronteiras é viabilizar a troca no processo de construção do saber e do sentir, ele exercerá seu papel, fundamental, para assegurar a educação inclusiva que todos nós desejamos, semeando assim um futuro que sugerirá menos discriminação e mais comunhão de esforços na proposta de integrar e incluir. Criando e recriando oportunidades de convivência, provocar desafios de interação e aproximação, estabelecer contatos com os diversos e distintos saberes, planejando de forma flexível, mas objetiva, entendendo que a comunhão, a busca do semelhante e o reconhecimento de que ninguém detém um saber, favorecem a troca, a parceria e a segurança de uma inclusão de qualidade.





Sendo assim é importante que o professor tenha conhecimento sobre as especificidades do desenvolvimento desses alunos, para que estes possam se beneficiar do processo de inclusão, atingindo níveis mais elevados de desenvolvimentos, tendo assim o professor como agente transmissor de conhecimento que respeite as diferenças, e que cada aluno reaja de acordo com sua personalidade, procurando de maneira contínua no sistema educacional, a aprendizagem, entendida como uma mudança no indivíduo, devido à interação.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 2005, p. 231).

Nesse sentido, pode-se dizer que a ação docente contribui na construção não só do aluno, mas também do professor, esses dois atores sociais ganham no processo do ensino aprendizagem, e assim reconhecendo as necessidades e habilidades de todos para que trabalhe sua autonomia na escola e em outros espaços da vida social.

FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação inicial do professor é um tempo breve, mas extremamente importante para o estabelecimento de bases teórico-práticas, de um suporte inicial para encaminhar o seu desenvolvimento profissional, o qual, posteriormente, necessitará da instrumentalização teórico-prático ampliando aquela chamada formação continuada ou em serviço.

A formação continuada tem um diferencial que parece residir nas ideias de aprofundamento, de especialização ou de ampliação dos saberes e das práticas, mas estreitamente vinculados com os contextos e áreas de trabalho. Não se confunde com o tempo de experiência profissional; ela é mais que isso e se caracteriza pelos espaços nos quais o profissional irá dispor de tempo e de instrumentos para problematizar e sistematizar análises que possam gerar crescimento profissional.

Os processos que os professores vivem e inventam no desenvolvimento de sua prática, quando retomam para seu contexto de atuação profissional após o contato com





os processos de formação em serviço, processos esses que é de extrema importância na formação continuada, os professores aprendem e recriam a sua prática, como continuidade dessa aprendizagem.

Com novas situações que surgem no decorrer de sua prática, o professor vai ter que construir conhecimentos, fazer adaptações, reflexões e ter discernimento para que possa compreender a situação que ele está esclarecendo os objetivos almejados e organizar a ação para atingi-las. Nesse sentido, formar no tempo do exercício profissional que as ações e reflexões possam ser elevadas ao plano dos conceitos, da teorização, partindo dos questionamentos, das dificuldades, dos impedimentos, ou das análises sobre a prática. Os saberes do professor são adquiridos através do tempo, pois se vinculam especialmente com a sua história de vida escolar e com a estruturação da rotina de trabalho desde os primeiros anos de prática, e ainda exige que esteja em um processo contínuo ao longo do tempo de profissão.

Quando o professor concebe o aluno como um ser ativo, que formula ideias desenvolve conceitos e resolve problemas de vida prática através da sua atividade mental, construindo assim seu próprio conhecimento, sua relação pedagógica muda. Não é mais uma relação unilateral, onde um professor transmite verbalmente conteúdos já prontos a um aluno passivo que os memorizam. (LIBÂNEO, 1994, p. 61)

No entanto o professor tem o papel fundamental na escola, tendo em vista, que, as suas atitudes determinarão a qualidade da interação nas situações de ensino, cabe a ele também, decidir quais as expectativas de aprendizado do aluno com deficiência, se é de integração ou de inclusão, bem como, poderá influenciar a maneira como os demais alunos irão interagir com aquele colega. O principal desafio do educador é desenvolver uma pedagogia centrada no aluno, sendo capaz de educar e incluir integralmente os educandos, uma vez que a inclusão se aplica a todos.

Quando se trata de um trabalho quantitativo, os questionários e os formulários costumam ser bastante utilizados. Esses instrumentos geram um volume de informações maior, podendo servir de base para estatísticas.





ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE), disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e à independência na escola e fora dela. O Atendimento Educacional Especializado precisa estar em consonância com a proposta pedagógica do ensino comum e abranger o enriquecimento curricular, o ensino de linguagens, os códigos específicos de comunicação, sinalização e tecnologia assistiva. Esse atendimento complementa/ ou suplementa a formação dos alunos com vistas á autonomia e á independência, considerando suas necessidades especifica e assim eliminando qualquer barreira que venha impedir seu desenvolvimento.

O atendimento é realizado no contra turno da mesma instituição de ensino que o aluno frequenta, as necessidades e potencialidades são trabalhadas, com a finalidade de oferecer novos caminhos de aprendizagem, e de fato ter suas diferenças atendidas e respeitadas. O uso de recursos e materiais variados no AEE é de extrema importância para contribuir com o desenvolvimento de vários aspectos como: a ampliação da atenção nos alunos.

Para ensinar a turma toda, independentemente das diferenças de cada um dos alunos, temos que passar de um ensino transmissivo para uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, conexional, que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber. (MANTOAN, 2011, p. 62)

Portanto é de extrema importância a necessidade de se trabalhar de forma conjunta com o professor da sala de aula regular do aluno que é atendido no AEE, afim de trocar informações e orientá-lo com relação às particularidades dos alunos público-alvo da Educação Especial e da organização do planejamento com estratégias e atividades acessíveis, buscando priorizar a complementação curricular para os alunos com deficiência, com princípios pedagógicos, sem pretender substituir os conteúdos acadêmicos e assim incluir a todos, independentemente de sua condição.





O AEE tem o objetivo geral promover a inclusão de alunos com deficiência, identificando certas necessidades, o professor do atendimento educacional especializado reconhece também as suas habilidades com o seu plano de atendimento individualizado, assim promovendo situações de aprendizagens significativas, que favoreça o desenvolvimento individual e social, de maneira ativa, complementando ou suplementando o currículo escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na prática escolar, o que se espera é que a escola assuma um papel educativo que proporcione, através de uma visão sistematizada, a integração de todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, bem como o acesso de uma complementação curricular adaptado para novas práticas pedagógicas, veste com instrumentos para desenvolver competências e transformar o ser humano. Um espaço escolar onde a criança alimenta-se de teorias com novas informações e novas ideias sobre o fenômeno do mundo social e natural.

A escola sendo o cenário da educação inclusiva, apropriando-se dos conhecimentos historicamente construídos, contemplando todas suas habilidades e conhecimentos. Portanto, a diversidade deve ser percebida valorizada e atendida neste ambiente educacional que é composto pelas diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não temos dúvidas de que todo o indivíduo tem direito a uma educação de qualidade. Sabemos que a educação é o desenvolvimento de qualquer cidadão, a que incluir o aluno com necessidades educacionais especiais, é também uma forma de respeitá-lo e garantir a possibilidade de seu crescimento.

A prática pedagógica adequada em fase do processo de inclusão é de fundamental importância, sendo necessário que o professor se perceba como um agente facilitador do processo de aprendizagem. Que ele veja cada aluno um sujeito singular, que tenha uma história própria, que traz consigo conhecimentos anteriores à vida escolar e que se constrói através das relações sociais existentes no contexto social.





O discente deve considerar que além do limite aparente, há possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, o que dependerá em boa parte da sua atuação; podemos considerar que há um processo construído por continuidades, descontinuidades, rupturas, ao longo do tempo, que conecta e desconecta influências mútuas entre a formação continuada e a ação do professor em contextos de inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais.

A escola sendo o cenário da educação inclusiva, devendo contemplar uma estrutura adequada onde seja possível vislumbrar toda a riqueza possível e nela se realizar, em razão da diversidade que possibilitam salas de aulas heterogêneas, com grupos de diferentes níveis cognitivos trabalhando juntos, apropriando-se dos conhecimentos historicamente construídos como fosse algo novo. A educação inclusiva se apoia na premissa de que é preciso olhar para o aluno de fora individualizada e colaborativa, contemplando suas habilidades e dificuldades no aprendizado em grupo.

Portanto, a diversidade deve ser percebida, valorizada e atendida neste ambiente educacional que é composto pelas diferenças, sendo de extrema importância tornar a escola um ambiente estimulador e prazeroso, tornando mais fácil a preparação das crianças e jovens para a participação ativa na vida social, desenvolvendo assim as capacidades intelectuais dos alunos.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. G. **Ação docente, formação continuada e inclusão escolar.** 2005. Tese de Doutorado em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

CARNEIRO, M. A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns.** Possibilidades de limitações. RJ: vozes, 2007.





CARVALHO, R. E. **A educação inclusiva como a que remove barreiras para a aprendizagem e para participação de todos.** In: Gomes, M. (org.). Construindo as trilhas para a inclusão. Petrópolis, RJ: vozes 2000.

_____. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is".** Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento.** Paulo Freire. 3ª. ed. São Paulo: Moraes.1980.

_____. **Pedagogia da autonomia dos saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra.1997.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

_____. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2006.

GOMES, A. L. L. V. **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual.** Brasília: MEC, v. 02, 2010.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, R. **Educação Inclusiva: revisar e refazer a cultura escolar.** In: O desafio das diferenças nas escolas. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da educação inclusiva.** in: GAIO, Roberta e MENEGUETTI, Rosa G. Krob (orgs). Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. Petrópolis, RJ: vozes, 2004.

_____. **Ensinando a turma toda: as diferenças na escola.** In: O desafio das diferenças nas escolas. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A cabeça bem feita: repensar a reforma reformar o pensamento.** Tradução Eloá. Jacobina. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil; 2003.

VYGOTSKI, L. S. **Fundamentos da defectologia: obras escogidas V.** Madri Visor, 1997.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins.

